

Mensagem da criança ao homem

Construístes palácios que assombram a Terra; entretanto, se me largas ao relento, porque me faltem recursos para pagar hospedagem, é possível que a noite me enregele de frio.

*

Multiplicaste os celeiros de frutos e cereais, garantindo os próprios tesouros; contudo, se me negas lugar à mesa, porque eu não tenha dinheiro a fim de pagar o pão, receio morrer de fome.

*

Levantaste universidades maravilhosas, mas, se me fechas a porta da educação, porque eu não possua uma chave de ouro, temo abraçar o crime sem perceber.

*

Criaste hospitais gigantescos; no entanto, se não me defendes contra as garras da enfermidade, porque eu não te apresente uma ficha de crédito, descerei bem cedo ao torvelinho da morte.

*

Proclamas o bem por base da evolução; todavia, se não tens paciência para comigo, por-

grande contentamento. Tivera a incumbência de visitar a frente italiana e escrever algo para estimular os peninsulares na luta contra a Áustria. Aí, quase foi morto por uma granada, mas gracejou: "Não me venham dizer que os austríacos não sabem atirar!" Sentia-se leve e bem disposto, porque se achava em ambiente de grande atividade, compatível com o seu temperamento, e também porque estava colhendo dados para apregoar uma grande verdade ao mundo.

Piave... Piave...

Sofrendo muito de insônia, Conan Doyle, certa vez, ouviu incessantemente a palavra "Piave", atordoando sua cabeça: "Piave... Piave... Piave..." Lembrava-se de ter ouvido muito vagamente o nome desse rio que ficava atrás das linhas italianas. Não havia, porém, razão para que essa palavra martelasse seus ouvidos, pois nenhum caso particular o ligava a ela. Dada a insistência, resolveu anotar o nome e mostrou-o a alguns amigos. Conan Doyle lembrou-se dessa palavra, quando foi divulgada a notícia da grande vitória italiana na batalha às margens do referido rio. Tivera, pois, aviso do famoso acontecimento com bastante antecedência.

Nova possibilidade de revelação intuitiva a reforçar a hipótese de sua mediunidade, é o que essa ocorrência parece demonstrar.

(Continua no próximo número)

que eu te aborreça, provavelmente ainda hoje cairei na armadilha do mal, como ave desprevenida no laço do caçador.

*

Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim!...

Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã. Não te peço o máximo que alguém talvez te venha a solicitar em meu benefício...

Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que eu possa viver e aprender.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública do Culto da Assistência da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 17/10/59, em Uberaba, Minas.)

O tempora, o mores!

TÚLIO TUPINAMBÁ

A resistência que vêm encontrando os projetos do deputado Nelson Carneiro em favor de uma lei mais humana, que regule sensatamente a união legal de indivíduos casados, mas incompatibilizados, demonstra que a Igreja Católica, embora sem influência marcante no âmbito espiritual, continua sendo politicamente uma força em nosso País. Essa a razão por que, de quando em quando, principalmente no interior, a liberdade religiosa sofre colapsos, afrontada pela intolerância clerical.

Muitas vezes se há comentado a posição da Igreja em relação à pena de morte, absolutamente contrária ao espírito evangélico, absolutamente negativa, porque repudia e espezinha o "Não matarás" do Decálogo. Apoiando a pena de morte, através da opinião de alguns de seus sacerdotes, os mais bem "nutridos", a Igreja demonstra não mais estar imbuída da ideia cristã, pois que se denuncia partidária do princípio vingativo da lei moisaica, que determinava "olho por olho, dente por dente".

O Cristianismo, conforme o entendem os espíritas, deve manter-se tal qual Jesus o exemplificou nos Evangelhos. Se não houver obediência às normas constantes dos textos evangélicos, não haverá Cristianismo, porque se dará plena divergência dos princípios estabelecidos por Jesus. O cristão, portanto, não pode ser adepto da pena de morte, justamente numa época em que a inteligência humana segue rumos para uma concepção mais elevada da reeducação moral dos criminosos e delinquentes.

Não há humildade na maioria das atitudes do clero. Jesus, quando agredido, ofereceu a outra face ao agressor. No Calvário, em vez de palavras de revolta contra aqueles que o martirizaram, firmou o princípio sublime do perdão. Entretanto, os que se dizem seus discípulos não perdoam e ainda pregam a pena de morte como castigo justo, em pleno fulgor